Revista Eletrônica
Acervo Saúde
Electronic Journal Collection Health ISSN 2178-2091

A atuação do enfermeiro nos Cuidados Paliativos (CP) de pacientes oncológicos pediátricos no processo de morte e morrer

The role of nurses in Palliative Care (PC) for pediatric oncology patients in the process of death and dying

El papel de las enfermeras en Cuidados Paliativos (CP) para pacientes oncológicos pediátricos en proceso de muerte y morir

João Ronald Guedes de Souza[1], Luara Mirela Poderoso Brito[2], Lavynnia da Silva Feitosa[1], Rosa Karoline Passos Melo[1], Renata Ellen Vieira dos Santos[1], Fernanda Aguiar de Aragão Dias[1], Rita de Cássia de Holanda Pessoa Porto[1], Emmanuelle Santos Moura[3], IsabellaBarrosAlmeida Sampaio[3], Herifrania Tourinho Aragão[1].

RESUMO

Objetivo: Investigar a atuação do enfermeiro na assistência aos pacientes oncológicos pediátricos no processo de morte/morrer sob CP, a partir de evidências científicas. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada por meio de buscas em plataformas virtuais, como Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), National Library of Medicine (NLM) e portal de periódicos da CAPES. Para a seleção da amostra, aplicaram-se critérios de inclusão e exclusão. **Resultados:** Foram identificados 23 artigos, dos quais 13 foram incluídos para análise. A pesquisa possibilitou a construção de duas categorias temáticas: a relevância da equipe de enfermagem nos CP pediátricos e as dificuldades enfrentadas no processo de humanização e envolvimento familiar na assistência oncológica pediátrica. Evidenciou-se que os enfermeiros lidam com desafios como desgaste físico e emocional, dificuldade em aceitar a morte e preparo técnico-científico insuficiente para atuar de forma eficiente no cuidado paliativo e no suporte ao luto. **Considerações finais:** A enfermagem desempenha papel crucial nos CP oferecidos a pacientes oncológicos pediátricos e seus familiares. Destaca-se a importância da educação continuada e da inclusão do tema na formação acadêmica, promovendo reflexões em sala de aula.

Palavras-chave: Assistência de enfermagem em cuidados paliativos, Enfermagem oncológica, Enfermagem pediátrica, Cuidados no luto.

ABSTRACT

Objective: To investigate the role of nurses in assisting pediatric oncology patients in the process of death/dying under PC, based on scientific evidence. **Methods:** This is an integrative literature review conducted through searches in virtual platforms such as the Virtual Health Library (VHL), National Library of Medicine (NLM), and the CAPES journals portal. Inclusion and exclusion criteria were applied to select the sample. **Results:** A total of 23 articles were identified, of which 13 were included for analysis. The research enabled the construction of two thematic categories: the relevance of the nursing team in pediatric PC and

[1] Centro Universitário Estácio de Sergipe, Aracaju - SE.
[2] Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Ilhéus - BA.
[3] Universidade federal de Sergipe, São Cristovão - SE.

SUBMETIDO EM: 7/2025 | **ACEITO EM: 8/2025** | **PUBLICADO EM: 9/2025**

the challenges faced in the humanization process and family involvement in pediatric oncology care. Nurses face challenges such as physical and emotional exhaustion, difficulty accepting death, and insufficient technical-scientific preparation to provide effective palliative care and bereavement support. **Final considerations:** Nursing plays a crucial role in the PC offered to pediatric oncology patients and their families. Therefore, continuing education for these professionals is essential, as well as addressing grief and humanized care during academic training, encouraging reflection in the classroom.

Keywords: Nursing care in palliative care, Oncology nursing, Pediatric nursing, Bereavement care.

RESUMEN

Objetivo: Investigar el papel de las enfermeras en la asistencia al paciente oncológico pediátrico en el proceso de muerte/morir bajo CP, con base en evidencia científica. **Métodos:** Se trata de una revisión integrativa de la literatura, realizada mediante búsquedas en plataformas virtuales como la Biblioteca Virtual en Salud (BVS), National Library of Medicine (NLM) y el portal de revistas CAPES. Se aplicaron criterios de inclusión y exclusión para la selección de la muestra. **Resultados:** Se identificaron 23 artículos, de los cuales 13 fueron incluidos para análisis. La investigación permitió la construcción de dos categorías temáticas: la relevancia del equipo de enfermería en los CP pediátricos y las dificultades enfrentadas en el proceso de humanización e involucramiento familiar en la atención oncológica pediátrica. Se evidenció que los enfermeros enfrentan desafíos como desgaste físico y emocional, dificultad para aceptar la muerte y preparación técnico-científica insuficiente para actuar eficazmente en los CP y en el apoyo al duelo. **Consideraciones finales:** La enfermería desempeña un papel fundamental en los CP ofrecidos a pacientes oncológicos pediátricos y sus familias. Se destaca la importancia de la educación continua y de incluir el abordaje del duelo y del cuidado humanizado en la formación académica, promoviendo reflexiones en el aula.

Palabras clave: Atención de enfermería en cuidados paliativos, Enfermería oncológica, Enfermería pediátrica, Cuidados en el duelo.

INTRODUÇÃO

O câncer é a principal causa de morte por doenças em crianças e adolescentes no Brasil, geralmente atingindo as células do sistema sanguíneo e os tecidos de sustentação, por meio da proliferação descontrolada de células anormais, afetando qualquer parte do organismo. Se diagnosticado na fase inicial, 80% dos casos podem ser tratados e revertidos em centros especializados (BRASIL, 2022).

Nos últimos anos, vários tratamentos foram estabelecidos na busca de curar doenças crônicas, dentre elas o câncer pediátrico. O avanço da tecnologia e das medicações reforçaram as inúmeras possibilidades de cura, porém muitas vezes a criança não responde positivamente ao tratamento, podendo-se iniciar a abordagem dos CP (GUIMARÃES TM, et al., 2017).

No campo da saúde, os CP destacam-se por promoverem qualidade de vida, conforto e alívio do sofrimento de pacientes com doenças graves e de seus familiares. Essa abordagem, acessível a todos, busca prevenir e aliviar a dor e o sofrimento físico, psicológico, social e espiritual, promovendo dignidade e bem-estar durante o tratamento de condições potencialmente fatais, como o câncer. O diagnóstico precoce é fundamental para garantir o acesso a CP desde o início da doença, permitindo um cuidado integral e centrado nas necessidades biopsicossociais e espirituais, com foco na qualidade de vida ao longo do tratamento e do enfrentamento da doença (DIAS TKC, et al., 2023).

Os CP pediátricos foram estabelecidos em 1998 como a assistência realizada ao paciente com doenças crônicas que ameaçam a vida. A oncologia pediátrica, em conjunto com os CP, não busca somente alcançar a cura, como também reduzir as sequelas consequentes do tratamento e ofertar uma assistência adequada para pacientes e familiares desde o período do diagnóstico ao desfecho da doença, incluindo a assistência espiritual e, quando necessário, no processo de luto (INCA, 2021).

A inclusão da assistência paliativa na rotina de cuidado à criança com câncer tem por objetivo o alívio de sintomas, proporcionando qualidade de vida. Destacam-se as medidas de conforto para aliviar o sofrimento em decorrência do progresso da doença, devendo abranger as necessidades gerais da criança e adoção de estratégias que incluam a família no processo do cuidar (MONTEIRO ACM, et al., 2012). Esse cuidado é desenvolvido por uma equipe multiprofissional, que atua de maneira integrada nos aspectos físicos, psicossociais e espirituais.

Os CP para crianças com câncer dependem de uma equipe multiprofissional estruturada e sensível às demandas do contexto pediátrico, que busca melhorar a qualidade de vida por meio de uma abordagem dialogada e interdisciplinar. Nesse cenário, os enfermeiros desempenham um papel central, promovendo dignidade, conforto e alívio do sofrimento físico, emocional, social e espiritual. Além de gerenciar ações terapêuticas, eles planejam e executam cuidados humanizados, priorizando a singularidade e a subjetividade de cada paciente, resgatando sua autonomia e garantindo um atendimento integral e personalizado (DIAS TKC, et al., 2023).

À medida que as necessidades dos pacientes aumentam, a equipe especializada torna-se mais ativa, abordando sintomas complexos, suporte emocional, planejamento do fim da vida e questões burocráticas. Um dos pilares dessa abordagem é a realização da Conferência Familiar, que visa melhorar a comunicação entre pacientes, famílias e equipe, e coordenar o plano de cuidados. A valorização do diálogo e da escuta ativa possibilita decisões compartilhadas, respeitando os desejos da criança e de seus cuidadores. No entanto, a aceitação dos CP ainda é um desafio, visto que muitos associam essa abordagem exclusivamente ao fim da vida, resultando em sua solicitação tardiamente e limitando seus benefícios (LOPES FG, et al., 2024).

Apesar dos avanços terapêuticos em oncologia pediátrica, muitas crianças não respondem ao tratamento curativo, tornando os cuidados paliativos (CP) uma abordagem essencial para garantir dignidade e qualidade de vida. No entanto, a atuação da equipe de enfermagem nesse contexto ainda apresenta fragilidades, especialmente no que se refere ao preparo técnico-científico e emocional para lidar com o processo de morte e morrer (IBERSS P e MARTINS W, 2025). Estudos demonstram que há pouca inserção da temática de CP e luto nos currículos da graduação em enfermagem, o que reflete na insegurança profissional, na dificuldade de acolher famílias enlutadas e no sofrimento emocional dos próprios enfermeiros (GUIMARÃES TM, et al., 2017; DANTAS CML, et al., 2024). Essa lacuna na formação e na prática compromete a integralidade do cuidado prestado.

Diante dessas fragilidades, evidencia-se a necessidade urgente de formação específica e contínua voltada à atuação da enfermagem no contexto dos CP pediátricos. É imprescindível o investimento em estratégias de capacitação que favoreçam o desenvolvimento de competências técnicas, comunicacionais e emocionais dos profissionais. A formação deve preparar o enfermeiro para lidar com as complexidades do cuidado paliativo pediátrico, desde a escuta qualificada e acolhimento da criança e sua família até o manejo de sintomas e apoio durante o processo de terminalidade. Além disso, a articulação entre teoria e prática, por meio de vivências supervisionadas, oficinas temáticas, simulações realísticas e discussões interdisciplinares, pode contribuir significativamente para a construção de uma postura mais sensível, ética e segura diante das situações de sofrimento. Também é fundamental o suporte institucional, que fortaleça o trabalho em equipe, promova o autocuidado dos profissionais e viabilize uma assistência ética, humanizada e centrada na criança e em sua família. Tais demandas demonstram a relevância de aprofundar o conhecimento sobre a atuação do enfermeiro nesse cenário, a fim de propor intervenções efetivas e sustentáveis.

Diante desse contexto, este estudo objetivou investigar a atuação do enfermeiro na assistência aos pacientes oncológicos pediátricos no processo de morte/morrer sob cuidados paliativos, a partir de evidências científicas.

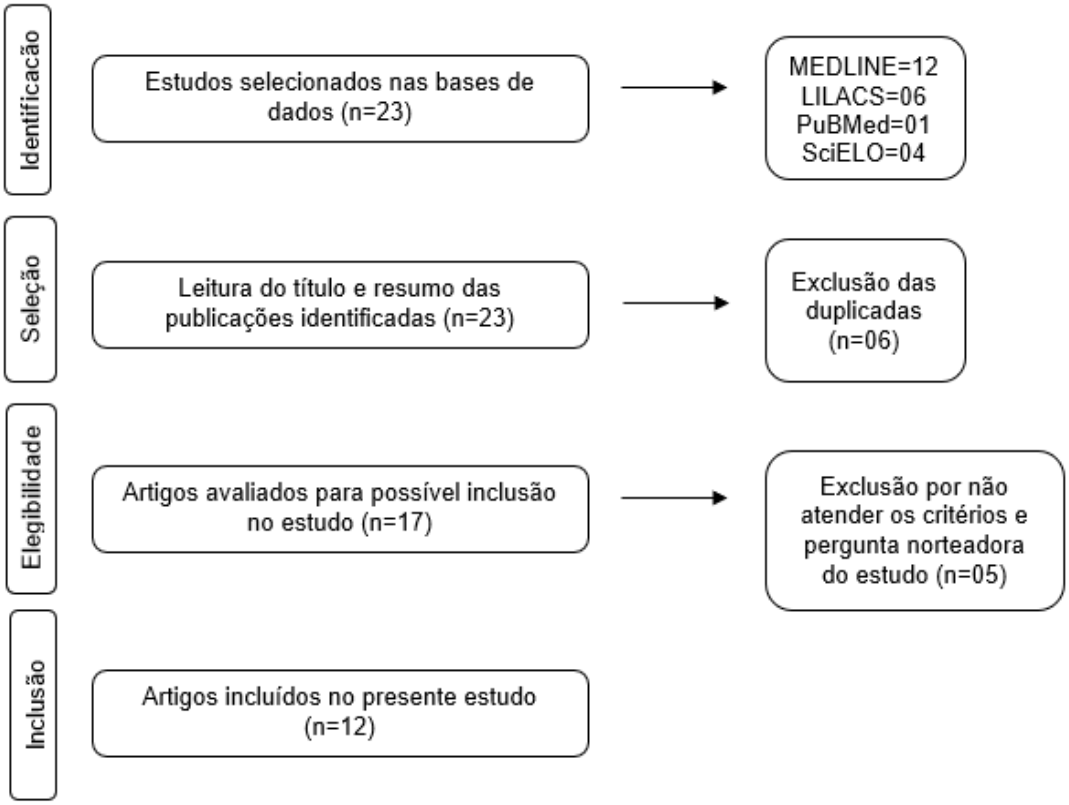
MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com o objetivo de reunir as melhores evidências científicas sobre a temática, garantindo embasamento teórico, prático e metodológico para o alcance do objetivo proposto.

A pesquisa foi estruturada em seis etapas: definição do tema e formulação da questão norteadora; seleção dos estudos com base em critérios de inclusão e exclusão; análise e categorização das informações extraídas; avaliação da qualidade dos estudos incluídos; interpretação e discussão dos resultados; e apresentação da revisão integrativa (ERCOLE, MELO, ALCOFORADO, 2014). Com o objetivo de evidenciar a atuação dos enfermeiros na assistência em CP a pacientes oncológicos pediátricos, foram formuladas as seguintes questões norteadoras: “Qual a importância da equipe de enfermagem nos CP oncológicos pediátricos?” e “Quais são as principais dificuldades enfrentadas pelos profissionais de enfermagem na assistência paliativa pediátrica?”

A coleta de dados foi realizada entre 2022 e 2024, utilizando as seguintes bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), PubMed e Scientific Electronic Library Online (SciELO). A seleção dos artigos considerou o uso de operadores booleanos (AND, OR) e a aplicação dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH): Cuidados Paliativos/Palliative Care/Cuidados Paliativos, Assistência de Enfermagem/Nursing Care/Atención de Enfermería, Enfermagem Oncológica/Oncology Nursing/Enfermería Oncológica e Enfermagem Pediátrica/Pediatric Nursing/Enfermería Pediátrica.Para detalhar o processo de triagem e seleção dos artigos, foi elaborado um fluxograma (**Figura 1**).

Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção das publicações para a revisão integrativa.



Fonte: Souza JRG, et al., 2025.

Os critérios de inclusão foram: artigo científicos publicados entre 2012 e 2023, disponíveis na íntegra e gratuitamente nas bases de dados selecionadas, e publicados nos idiomas português, inglês e espanhol. Os critérios de exclusão contemplaram artigos que não abordassem o tema da pesquisa ou que não

atendessem aos objetivos do estudo. A seleção das publicações iniciou-se com a leitura dos títulos e a avaliação dos resumos. Em seguida, foram excluídos os estudos duplicados e aqueles que não atendiam aos critérios estabelecidos, sendo as demais produções selecionadas para leitura na íntegra.

O recorte entre 2012 e 2023 foi escolhido por abranger uma década marcada por avanços significativos nas políticas públicas e na produção científica sobre cuidados paliativos no Brasil. A Resolução CFM nº 1.995/2012 e a Resolução CNS nº 41/2018 consolidaram os CP como abordagem ética e necessária no cuidado a pacientes em fim de vida. A pandemia de COVID-19, a partir de 2020, intensificou a discussão sobre a importância dos CP, resultando em documentos como a Nota Técnica nº 38/2021 e a Portaria GM/MS nº 1.135/2021, que reforçam a necessidade de formação profissional e integração dos CP na rede de atenção à saúde. Esse período também contempla estudos recentes sobre desafios e estratégias educacionais na atuação da enfermagem em contextos pediátricos oncológicos, oferecendo uma base atual, relevante e consistente para a presente revisão.

Os dados obtidos por meio dessa pesquisa seguem os princípios éticos e legais, respeitando integralmente as normas da NBR 10520, que especifica os aspectos exigíveis para a apresentação de informações extraídas de outra fonte (citações), e respeitará a Lei 12.853 de 14 de agosto de 2013, que dispõe sobre os direitos autorais, segundo seu Art. 1º (ABNT, 2002).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a apresentação dos estudos escolhidos (12), um quadro foi elaborado (**Quadro 1**) contendo informações sobre os autores, título, periódico e ano, nos quais os textos foram publicados.

Quadro 1 - Distribuição dos artigos, achados em plataformas de dados, incluídos no presente estudo.

Autores/periódico/ano	Principais achados
ASSIS LA,et al/ Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online/2020	Evidenciou a necessidade da inserção dos cuidados paliativos no suporte às mães de crianças com câncer, com destaque para a criação de espaços acolhedores de diálogo por parte dos profissionais de saúde.
CARMO SA, OLIVEIRA ICS/ Revista Brasileira de Cancerologia / 2015	Identificou-se que a equipe de enfermagem enfrenta dificuldades para lidar com o processo de morte da criança com câncer, recorrendo a estratégias de enfrentamento como neutralização de sentimentos e distanciamento emocional. Tais dificuldades estão associadas à falta de compreensão sobre os cuidados paliativos.
GUIMARÃES, TM,*et al./* Revista Gaúcha de Enfermagem */ 2017*	Acadêmicos de enfermagem relataram dificuldades no cuidado paliativo em oncologia pediátrica, atribuídas à escassa abordagem do tema na graduação, destacando a necessidade de maior inserção desse conteúdo na formação profissional.
MONTEIRO ACM, et al / Escola Anna Nery /2012	Os enfermeiros expressaram a dor e a complexidade de lidar com a morte de uma criança fora de possibilidade de cura, vivenciando o paradoxo da interrupção da linha natural da vida. Evidenciou-se também que o cuidado é estendido à família, com foco no apoio diante do sofrimento.
MONTEIROACM. *et al./*Revista Enfermagem UERJ */ 2014*	Destacou-se a escuta sensível como ferramenta essencial no apoio emocional à criança e sua família. Os enfermeiros demonstraram compromisso com o cuidado paliativo, oferecendo atenção, carinho e conforto, visando à qualidade de vida no tempo existencial restante.
NASCIMENTO D M,*et al./*Ciência e Saúde Coletiva */ 2013*	Verificou-se que a equipe possui pouca experiência em cuidados paliativos e dificuldade em lidar com os sentimentos diante da morte. Apesar disso, demonstra identificação com a área, o que contribui para transmitir segurança, acolhimento e respeito à criança e sua família.
SANCHES MVP,et al / Revista Brasileira de Enfermagem /2014	Identificou-se fragilidade na comunicação de notícias difíceis entre equipe, paciente e família, comprometendo o cuidado no final da vida. Ressalta-se a necessidade de uma assistência planejada, centrada na qualidade de vida e no bem-estar biopsicossocial e espiritual, respeitando os valores e desejos da criança e de seus familiares.
SOARESM,*et al./*Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*/ 2013*	Evidenciou-se que o cuidado paliativo provoca intenso envolvimento emocional na equipe e na família, sendo essencial a prática de um cuidado humanizado voltado ao acolhimento, conforto, alívio da dor e apoio integral ao paciente e seus familiares.
VERRI ER, et al. / Revista enfermagem UFPE online / 2019	Os profissionais relataram dificuldades relacionadas à compreensão da filosofia e dos objetivos dos cuidados paliativos, especialmente no atendimento a pacientes pediátricos, destacando sentimentos de fracasso e tristeza ao lidarem com essas situações. Como estratégias de enfrentamento, utilizam o distanciamento afetivo em relação ao paciente e sua família, a espiritualidade e a oferta de um atendimento diferenciado e humanizado.
MARTINS GB, HORA SS / Revista Brasileira de Cancerologia / 2019	Seis desafios à integralidade dos cuidados paliativos foram identificados: dissociação entre cuidado curativo e paliativo; centralidade da prática médica; organização do serviço; estrutura física e recursos humanos; capacitação específica; e articulação com a rede de saúde.
KENNEDY M, et al. / Nurse Education Today / 2022	A educação online aumentou o acesso a especialistas e foi bem avaliada pela brevidade das sessões. A possibilidade de assistir às gravações trouxe conveniência, permitindo que os participantes estudassem no próprio ritmo. Contudo, destacou-se a perda do contato presencial, importante para o networking entre profissionais que cuidam de crianças com condições limitantes.
OSAKWE ZT, et al. / Journal of gerontological nursing / 2023	Integrar cuidados paliativos na educação em enfermagem exige parcerias estruturadas a partir vínculos com sistemas de saúde e apoiar estágios clínicos em cuidados paliativos nos cursos de graduação. Essas colaborações são essenciais para formar enfermeiros capacitados a atender pacientes paliativos, especialmente diante da escassez da força de trabalho na enfermagem.

Fonte: Souza JRG, et al., 2025.

Dentre os 12 artigos da amostra, 84,6% foram publicados em português, 15,4% em inglês e não foram encontrados artigos em espanhol. Em relação ao ano de publicação, aproximadamente 8,3% (n=1) foram publicados em 2012, 16,7% (n=2) em 2013, 16,7% (n=2) em 2014, 8,3% (n=1) em 2015, 8,3% (n=1) em 2017, 16,7% (n=2) em 2019, 8,3% (n=1) em 2020, 8,3% (n=1) em 2022 e 8,3% (n=1) em 2023. No que diz respeito ao local de realização, aproximadamente 41,7% (n=5) foram realizados no Rio de Janeiro, 16,7% (n=2) em São Paulo, 16,7% (n=2) em Minas Gerais, 8,3% (n=1) na Paraíba, 8,3% (n=1) na Irlanda e 8,3% (n=1) em Nova York.

A análise dos estudos selecionados permitiu a construção de duas categorias temáticas: (1) a importância da equipe de enfermagem nos cuidados paliativos (CP) pediátricos e (2) as dificuldades enfrentadas na assistência à criança com câncer em fase terminal, especialmente no processo de morte, morrer e luto.

A importância da equipe de enfermagem nos cuidados paliativos pediátricos

A equipe de enfermagem exerce um papel central na efetivação dos cuidados paliativos pediátricos (CPP), sendo responsável por proporcionar acolhimento, conforto e cuidado integral à criança e à sua família em contextos de dor, sofrimento e finitude. Essa atuação ultrapassa o cuidado técnico, abrangendo dimensões emocionais e espirituais. A escuta sensível, por exemplo, tem sido destacada como instrumento essencial no apoio emocional às famílias, favorecendo vínculos de confiança e respeito. Tal prática foi evidenciada por enfermeiros que, mesmo diante da terminalidade, buscam oferecer atenção, carinho e conforto, priorizando a qualidade de vida no tempo existencial restante (MONTEIRO ACM, et al., 2014).

O vínculo estabelecido entre o profissional de enfermagem e a família é construído a partir de uma presença constante e do acolhimento às demandas emocionais que surgem ao longo do processo de cuidado. Em estudo com mães de crianças com câncer, foi evidenciada a necessidade da criação de espaços acolhedores de diálogo conduzidos por profissionais de saúde, reafirmando o papel do enfermeiro como mediador entre o sofrimento e o suporte (ASSIS LA, et al., 2020). A atuação da enfermagem nesse sentido contribui fortemente para a humanização do cuidado e para a redução significativa do sofrimento psíquico.

A dimensão emocional da assistência é ainda mais evidente quando se considera o paradoxo da morte infantil, vivenciado pelos enfermeiros como ruptura da ordem natural da vida. A dor expressa por esses profissionais é acompanhada do compromisso em oferecer apoio ampliado à família, demonstrando sensibilidade diante da complexidade da terminalidade (MONTEIRO ACM, et al., 2012).

A formação acadêmica também exerce influência significativa sobre a qualidade da assistência. A escassa abordagem do tema dos cuidados paliativos durante a graduação em enfermagem tem sido apontada como um obstáculo à atuação segura e empática. Acadêmicos relatam dificuldades em lidar com situações de terminalidade infantil, o que revela a importância de ampliar a presença do tema nos currículos de formação (GUIMARÃES TM, et al., 2017).

Frente a essa lacuna formativa, estratégias de capacitação permanente são fundamentais. A educação online tem sido uma aliada nesse processo, ao ampliar o acesso de profissionais a especialistas e conteúdos específicos sobre CPP. A possibilidade de acompanhar sessões gravadas e estudar no próprio ritmo tem sido bem avaliada pelos participantes, embora a ausência de interação presencial ainda seja considerada uma limitação relevante (KENNEDY M, et al., 2022).

Nesse mesmo sentido, a integração dos cuidados paliativos à formação em enfermagem exige articulação entre instituições de ensino e serviços de saúde. A criação de estágios clínicos específicos em CP tem se mostrado uma proposta eficaz para o desenvolvimento de competências técnico-emocionais, especialmente diante da escassez de profissionais qualificados para lidar com pacientes em terminalidade (OSAKWE ZT, et al., 2023).

Além disso, a atuação da enfermagem nos CP pediátricos contribui para transmitir segurança, acolhimento e respeito, mesmo quando os profissionais reconhecem limitações de experiência. O

envolvimento afetivo e a identificação com a área são fatores que impulsionam a oferta de um cuidado mais humano e compassivo (NASCIMENTO DM, et al., 2013). O reconhecimento da importância da equipe de enfermagem nos CPP também está relacionado à sua capacidade de comunicação, escuta ativa e mediação eficaz das demandas físicas e emocionais da criança e da família.

As dificuldades encontradas na assistência de enfermagem paliativa oncológica pediátrica no processo morte/morrer

Apesar da relevância da atuação da enfermagem nos cuidados paliativos pediátricos, inúmeros desafios perpassam essa prática, especialmente no que diz respeito ao enfrentamento da morte e do processo de morrer. As dificuldades emocionais enfrentadas pelos profissionais são recorrentes, muitas vezes levando ao uso de estratégias de distanciamento afetivo e neutralização de sentimentos como forma de autoproteção. Tais mecanismos, embora compreensíveis, refletem o sofrimento psíquico gerado pela impotência diante da terminalidade e, frequentemente, estão associados à insuficiente compreensão da filosofia dos CP (CARMO SA e OLIVEIRA ICS, 2015).

A ausência de preparo técnico-científico durante a formação acadêmica também compromete a qualidade da assistência. Muitos profissionais iniciam suas atividades sem o conhecimento necessário para lidar com situações de finitude, o que contribui para sentimentos de insegurança, angústia e fragilidade emocional no exercício do cuidado (GUIMARÃES TM, et al., 2017; NASCIMENTO DM, et al., 2013). Essa lacuna torna-se ainda mais evidente quando os enfermeiros enfrentam realidades marcadas por dor intensa e sofrimento familiar, exigindo atitudes empáticas e seguras.

Além do despreparo técnico, a compreensão equivocada ou superficial da proposta paliativa pode gerar sentimentos de fracasso por parte da equipe, especialmente ao lidar com a morte infantil. Como forma de enfrentamento, os profissionais recorrem à espiritualidade, ao distanciamento emocional e à busca por práticas de cuidado diferenciadas e mais humanizadas, mesmo quando o desfecho da doença é inevitável (VERRI ER, et al., 2019). Essa espiritualidade pode representar um fator protetor diante das adversidades enfrentadas no cotidiano assistencial.

A comunicação, especialmente quando se trata de notícias difíceis, é outro ponto de tensão na prática da enfermagem em CPP. A falta de habilidades e preparo para lidar com essas situações compromete o vínculo terapêutico e a condução adequada do processo de morte. Estudos apontam que a ausência de um plano assistencial estruturado, com foco na escuta ativa, empatia e no respeito aos valores familiares, pode impactar negativamente a experiência do paciente e da família no final da vida (SANCHES MVP, et al., 2014).

Mesmo diante dessas dificuldades, os profissionais demonstram compromisso com a oferta de um cuidado centrado na dignidade, no alívio da dor e na humanização da assistência. O envolvimento emocional, quando acompanhado de suporte institucional e formação adequada, pode ser transformado em instrumento de cuidado sensível, empático e compassivo (SOARES M, et al., 2013). A humanização, portanto, não deve ser entendida apenas como um ideal, mas como prática concreta que exige preparo e acolhimento do próprio profissional.

A atuação em cuidados paliativos também requer enfrentamento de barreiras institucionais. A dissociação entre práticas curativas e paliativas, a centralidade da atuação médica, a desorganização dos serviços, a carência de infraestrutura, a escassez de recursos humanos capacitados e a frágil articulação com a rede de saúde são apontadas como entraves que dificultam a integralidade do cuidado (MARTINS GB e HORA SS, 2019). Soma-se a isso a invisibilização do sofrimento dos profissionais, que muitas vezes enfrentam tais obstáculos de forma solitária e silenciosa.

Tais obstáculos evidenciam a necessidade tanto de políticas educacionais quanto de mudanças organizacionais e institucionais, que fortaleçam a rede de apoio à equipe de enfermagem, criando condições adequadas de trabalho e incentivando a capacitação contínua. Investir no cuidado de quem cuida é um imperativo ético que influencia diretamente a qualidade da assistência prestada.

Nesse sentido, torna-se fundamental que as instituições de saúde adotem políticas de apoio aos profissionais que atuam em CP, com ênfase em estratégias de cuidado à saúde mental da equipe. Roda de conversas, grupos de apoio psicológico, supervisões clínicas e momentos de reflexão ética são instrumentos valiosos para promover bem-estar, resiliência e equilíbrio emocional entre os enfermeiros (MARTINS GB e HORA SS, 2019; ASSIS LA, et al., 2020)

Assim, para que o enfermeiro possa cumprir seu papel de forma ética e acolhedora no processo de finitude, é necessário um investimento contínuo em educação formal e permanente. A presença de disciplinas específicas sobre CP e luto nos currículos de enfermagem, bem como a criação de espaços de escuta, diálogo e cuidado à saúde mental dos profissionais, são caminhos essenciais para avançar na qualidade da assistência oncológica pediátrica.

O fortalecimento dos CP pediátricos requer, ainda, o reconhecimento institucional do papel da enfermagem como protagonista no cuidado integral. A valorização profissional, condições dignas de trabalho, autonomia nas decisões clínicas e acesso à educação continuada são pilares fundamentais para garantir a qualidade da assistência. Quando adequadamente preparados e acolhidos, os enfermeiros tornam-se agentes transformadores do cuidado, capazes de humanizar o processo de morrer e proporcionar dignidade às crianças e famílias que enfrentam a terminalidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta revisão integrativa evidenciam que a enfermagem exerce papel indispensável na prestação de cuidados paliativos a pacientes oncológicos pediátricos e seus familiares. No entanto, a atuação dos enfermeiros nesse contexto é marcada por desafios significativos, como o desgaste físico e emocional, a dificuldade em lidar com a terminalidade e a carência de preparo técnico-científico para oferecer uma assistência integral, humanizada e centrada no paciente. Ficou evidente que a formação acadêmica ainda não contempla adequadamente os conteúdos relacionados aos cuidados paliativos, à morte e ao luto, o que contribui para a insegurança dos profissionais diante de situações de alta complexidade emocional. Nesse sentido, torna-se urgente a inserção formal da disciplina de cuidados paliativos nos currículos dos cursos de graduação em enfermagem, bem como o fortalecimento de parcerias entre instituições de ensino e serviços de saúde que possibilitem vivências clínicas reais no cuidado de pacientes em processo de finitude. Além disso, destaca-se a importância da educação continuada voltada para os profissionais já inseridos no mercado de trabalho, com abordagens que contemplem não apenas o manejo clínico dos sintomas, mas também aspectos comunicacionais, emocionais e espirituais do cuidado.

REFERÊNCIAS

1. ASSIS LA, et al. Vivências de mães de crianças com câncer em cuidados paliativos mediante diagnóstico, tratamento e apoio familiar. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, 2020; 12: 1348-1354.
2. BRASIL. Câncer infantojuvenil: diagnóstico precoce possibilita cura em 80% dos casos. 2022. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/fevereiro/cancerinfantojuvenil-diagnostico-precoce-possibilita-cura-em-80-dos-casos. Acessado em: 21 de abril de 2024.
3. CARMO SA, OLIVEIRA ICS. Criança com câncer em processo de morrer e sua família: enfrentamento da equipe de enfermagem. Revista Brasileira de Cancerologia, 2015; 61(2): 131-138.
4. DANTAS CML, et al. Cuidados paliativos em neonatologia sob a ótica do enfermeiro. Escola Anna Nery, 2024; 28: e20230125.
5. DIAS TKC, et al. Assistência de enfermeiros a crianças em cuidados paliativos: estudo à luz da teoria de Jean Watson. Escola Anna Nery, 2023; 27: e20210512.
6. ERCOLE FF, et al. Revisão integrativa versus revisão sistemática. REME: Revista Mineira de Enfermagem, 2014; 18(1): 9-11.
7. GUIMARÃES TM, et al. Cuidado paliativo em oncologia pediátrica na formação do enfermeiro. Revista Gaúcha de Enfermagem, 2017; 38(1): e65409.

8. IBERSSÉ P, MARTINS W. Papel da enfermagem perante aos cuidados paliativos de pacientes oncológicos. Revista Eletrônica Acervo Científico, 2025; 25: e19063.
9. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). Cuidados paliativos pediátricos. 2021. Disponível em: https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/infantojuvenil/especificos/cuidadospaliativos-pediatricos. Acessado em: 26 de abril de 2024.
10. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). O câncer infantojuvenil no Brasil: aspectos epidemiológicos e desafios no tratamento. 2021. Disponível em: https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/infantojuvenil. Acessado em: 21 de abril de 2024.
11. KENNEDY M, et al. Reimagining a children's palliative care educational programme for registered nurses in response to the COVID-19 pandemic. Nurse Education Today, 2022; 119: 105569.
12. LOPES FG, et al. Cuidados paliativos pediátricos: construção de um serviço. Cadernos ESP, 2024; 18(1): e1850.
13. MARTINS GB, HORA SS. Desafios à integralidade da assistência em cuidados paliativos na pediatria oncológica do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Revista Brasileira de Cancerologia, 2019; 63(1): 29-37.
14. MONTEIRO ACM, et al. A atuação do enfermeiro junto à criança com câncer: cuidados paliativos. Revista de Enfermagem UERJ, 2014; 22(6): 778-783.
15. MONTEIRO ACM, RODRIGUES BMRD. O enfermeiro e o cuidar da criança com câncer sem possibilidade de cura atual. Escola Anna Nery, 2012; 16(4): 741-746.
16. NASCIMENTO DM, et al. Experiência em cuidados paliativos à criança portadora de leucemia: a visão dos profissionais. Ciência & Saúde Coletiva, 2013; 18(9): 2721-2728.
17. OSAKWE ZT, et al. Academic-clinical collaborations to build undergraduate nursing education in hospice and palliative care. Journal of Gerontological Nursing, 2023; 49(6): 13-18.
18. SANCHES MVP, NASCIMENTO LC. Crianças e adolescentes com câncer em cuidados paliativos: experiência de familiares. Revista Brasileira de Enfermagem, 2014; 67(1): 28-35.
19. SANTOS AM, et al. Vivência de enfermeiros acerca dos cuidados paliativos. Verus Fun Care Online, 2020; 12: 479-489.
20. SOARES M, et al. Sentimentos, acolhimento e humanização em cuidados paliativos às crianças portadoras de leucemia. Revista Pesquisa Cuidado Fundamentais Online, 2013; 5(3): 354-363.
21. SOUZA RS, et al. O cuidado na oncologia pediátrica: análise transversal da qualidade de vida de profissionais de enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem, 2020; 73(Suppl 6): 1-8.
22. VERRI ER, et al. Profissionais de enfermagem: compreensão sobre cuidados paliativos pediátricos. Revista de Enfermagem da UFPE Online, 2019; 13(1): 126-136.